

Tradução e o *a-traduzir* em Jacques Derrida

Nahendi A. Mota¹, Élide P. Ferreira²,

1. Estudante de Letras e bolsista de Iniciação Científica na Universidade Estadual de Santa Cruz – UESC; *nahendi@hotmail.com
2. Docente e Pesquisadora do Departamento de Letras e Artes, DLA, Ilhéus/BA

Palavras Chave: *Tradução, (in)traduzibilidade, a-traduzir.*

Introdução

Este trabalho realizou um levantamento preliminar em torno do pensamento do filósofo Jacques Derrida e dos seus questionamentos e análises acerca da tradução e da intraduzibilidade, refletindo, sobre a intervenção do tradutor na tradução e, também, redimensionando o seu conceito.

Tratou-se de uma pesquisa de cunho bibliográfico e de metodologia interpretativista que, para embasar essas e outras posturas, utilizou-se da crítica derridiana ao ensaio *A tarefa do tradutor* (2008), de Walter Benjamin, em seu livro *Torres de Babel* (2002), que discorre acerca da relação entre a tradução e o original, assim com *Lo ilegible* (1999) e *O que é uma tradução relevante?* (2000), ambas de Derrida.

O ponto principal da pesquisa é teorizar em torno do traduzível e do intraduzível da tradução, para tanto, Derrida afirma que esta não é nem recepção, nem comunicação e nem reprodução, demonstrando que ela, a tradução, implica transformação e sobrevivência do texto, não consistindo apenas de passagem mecânica de uma língua para outra(s).

Resultados e Discussão

Constatou-se, pela análise das obras derridianas, que a tradução plena é inalcançável, afinal, dentro da própria língua da obra original já existe algo *a-traduzir*, visto que o original também tem uma dívida com a tradução.

Em *Torres de Babel* (2002), ao analisar o ensaio benjaminiano, Derrida defende que, diferentemente do que se acredita acerca da tradução, ela não deve ser cópia, pois, como cópia, a tradução não atenderia às necessidades e às dívidas do original, assim, “original e traduções tornam-se reconhecíveis como fragmentos de uma linguagem maior” (p. 48).

Em *Lo ilegible* (1999), por exemplo, Derrida trata acerca da divergência entre original e tradução, declarando – como já o fez em *Torres de Babel* – que a tradução deve transformar a língua de chegada para que ela melhor se adeque ao texto que está recepcionando. Certifica, ainda, que “No es seguro que puedan oponerse y distinguirse lo legible y lo ilegible” (p. 52), fazendo alusão ao traduzível e intraduzível.

Toda a discussão gira em torno, portanto, da ruptura do modelo tradicional de conceituar e caracterizar a tradução, assim como do rompimento da dicotomia traduzível x intraduzível.

Conclusões

A partir dos estudos feitos e das análises suscitadas por Jacques Derrida e Benjamin, foi possível fazer o levantamento de conceitos e noções que nos levaram a concluir que a ideia de intraduzibilidade, portanto, não é a negação da traduzibilidade, visto que ela está associada ao *a-traduzir* e ao processo contínuo de construção do sentido. A tradução, dessa forma, deve ser concebida como transformação. Assim, essa intraduzibilidade marca a impossibilidade de plenitude na leitura, na escrita e na tradução.

Agradecimentos

À Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia – FAPESB;
À Universidade Estadual de Santa Cruz – UESC;
À minha orientadora, professora doutora Élide Paulina Ferreira.

- _____. BENJAMIN, Walter. *A tarefa do tradutor*. Belo Horizonte: Fale/UFMG, 2008.
- _____. DERRIDA, J. *Lo ilegible* (entrevista a Carmen GonzálezMarín). In: *No escribo sin luz artificial*. Valladolid: Cuatro Editores, 1999. p. 49-64.
- _____. *O que é uma tradução relevante?* Trad. Olivia Niemeyer Santos. Alfa (São Paulo), v.44, n.esp., 2000, p. 13-44.
- _____. *Torres de babel*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2002.
- _____. FERREIRA, Élide. *Tradução/desconstrução: um legado de Jacques Derrida*. São Paulo: Revista de Letras, v. 2, 2009.
- _____. Seligmann-Silva, M. (org.). *Leituras de Walter Benjamin*. 2ª edição – São Paulo: FAPESP: Annablume, 2007.
- _____. SOUZA, Nabil A. de. *De uma certa “consciência traduzante”... Tradução/desconstrução – entre Benjamin e Derrida*. São Paulo: Revista de Letras, v. 49, 2009.